



CAUSALIDADE EM NIETZSCHE¹

Tais Graciele Linassi Ruwer²

INTRODUÇÃO: Nosso estudo desenvolve uma análise da filosofia de Nietzsche acerca do pensamento educativo, abordando principalmente temas como a moral, a ciência, o conhecimento, a verdade, a consciência e a linguagem. Para tanto, orienta-se pela seguinte questão: possui a educação uma finalidade? E, decorrente desta, nos indagamos de maneira mais específica se a educação possui um fim moral, ou se é possível à educação, se é sua tarefa, a transmissão de valores morais. **METODOLOGIA:** Para abordar estas questões desenvolvemos nosso estudo através de uma revisão bibliográfica, ou seja, de uma análise textual, temática e interpretativa de obras de Friedrich Nietzsche. **RESULTADOS:** Ao refletirmos sobre as interrogações que motivam nosso estudo, discutimos inicialmente a idéia de finalidade na obra de Nietzsche, vinculada com a noção de causalidade. O pensamento causal é compreendido aqui como o entendimento de que um determinado fato necessita de uma causa que o determine. Ou seja, supõe-se que um evento possua uma causa que por sua vez produz certos efeitos em direção a uma finalidade específica. Entende-se que há um objetivo, um sentido final, teleológico para cada fenômeno, que pode ser produzido ou alcançado, controlando causas e efeitos. Analisamos, por conseguinte, como a idéia de causalidade se inscreve no pensamento educativo e quais as finalidades pretendidas por este, muitas vezes aproximadas à constituição de uma determinada moral. **CONCLUSÃO:** A partir da abordagem da filosofia de Nietzsche sobre o que o filósofo denomina em *O Crepúsculo dos Ídolos* (1976) de “Os Quatro Grandes Erros”, quais sejam, o erro da confusão entre causa e efeito; o erro da causalidade falsa; o erro das causas imaginárias; o erro do livre-arbítrio; discutimos a noção de que de fato não há um fim, um objetivo qualquer pré-estabelecido a ser alcançado e que, por consequência, também não há uma intencionalidade, ou uma causalidade que possa determinar efeitos e objetivos futuros. Assim, igualmente a educação não possui uma finalidade outra que não a de educar, não havendo uma finalidade moral que a transcenda e nem um percurso pré-estabelecido que garanta a efetivação do processo educativo, ou seja, ações (causas) que garantam certos efeitos. Não há causa nem finalidade, nem determinação necessária; somente contingências.

¹ Parte integrante de nossa dissertação em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências - UNIJUI

² Psicóloga. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências - UNIJUI